

Prevalência das necessidades especiais de pacientes atendidos em um CEO tipo III de um hospital de referência do Brasil

Prevalence of the special needs of patients served in a type III CEO of a reference hospital in Brazil

Prevalencia de las necesidades especiales de los pacientes atendidos en un CEO tipo III de un hospital de referencia en Brasil

Recebido: 18/01/2021 | Revisado: 21/01/2021 | Aceito: 25/01/2021 | Publicado: 31/01/2021

Camila de Paula Rosendo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5157-2605>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: camiladpaularosendo@gmail.com

Niviane Marielly da Costa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8258-4876>

Universidade de Pernambuco, Brasil

E-mail: nivycosta@gmail.com

Rebeca Luiz de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3583-5732>

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Brasil

E-mail: freitasrebeca@hotmail.com

Veronica Maria da Rocha Kozmhinsky

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4903-4899>

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, Brasil

E-mail: veronicakoz@hotmail.com

Viviane Colares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2912-2100>

Universidade de Pernambuco, Brasil

Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

E-mail: viviane.colares@upe.br

Resumo

O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de Pacientes com Necessidades Especiais atendidos no ambulatório de Odontopediatria de um CEO tipo III na cidade do Recife, Pernambuco. Método: Estudo descritivo de corte transversal realizado através do levantamento de 1.384 fichas clínicas de pacientes de 0 a 19 anos de idade, com diagnósticos confirmados de alguma necessidade especial e atendidos no período de junho a setembro de 2018. Informações coletadas das fichas clínicas como: o número do registro, sexo, idade, cidade de origem, o tipo de necessidades especiais e a história de experiência de cárie. Em seguida, aplicou-se a classificação de acordo com a patologia diagnosticada, elaborada por Santos & Haddad. Resultados: A maioria dos pacientes era do sexo masculino (58,2%) e residia na Região Metropolitana de Recife (51,4%). Com relação às necessidades especiais, verificou-se que os maiores percentuais correspondem aos pacientes com Defeitos Congênitos (27,4%), Doenças Sistêmicas Crônicas (21,1%), Estados Fisiológicos Especiais (15,2%), Defeitos Físicos (14,7%), Defeitos Sensoriais e de Audio-comunicação (8,5%), Desvios Comportamentais (4,8%), Desvios de Inteligência (4,3%), Doenças Endócrino-Metabólicas (3,6%) e Desvios Psíquicos (0,2%).

Palavras-chave: Assistência odontológica para pessoas com deficiências; Epidemiologia; Odontopediatria; Cárie dentária.

Abstract

The aim of this study was to determine the prevalence of Patients with Special Needs seen at the pediatric outpatient clinic of a type III CEO. Method: Descriptive cross-sectional study carried out by surveying 1,384 clinical records of patients from 0 to 19 years of age, with confirmed diagnoses of some special need and attended from June to September 2018. Information collected from medical records such as: the registration number, sex, age, origin, the type of special needs and the history of caries experience. Then, the classification was applied according to the diagnosed pathology, elaborated by Santos & Haddad. Results: Most patients were male (58.2%) and lived in the Metropolitan Region of Recife (51.4%). Regarding special needs, it was found that the highest percentages correspond to patients with Congenital Defects (27.4%), Chronic Systemic Diseases (21.1%), Special Physiological States (15.2%), Physical Defects (14, 7%), Sensory and Audio-communication Defects (8.5%), Behavioral Deviations (4.8%), Intelligence Deviations (4.3%), Endocrine-Metabolic Diseases (3.6%) and Deviations Psychic (0.2%).

Keywords: Dental care for disabled; Epidemiology; Pediatric dentistry; Dental caries.

Resumen

El objetivo de este estudio fue determinar la prevalencia de Pacientes con Necesidades Especiales atendidos en la Clínica Pediátrica de un CEO tipo III en la ciudad de Recife, Pernambuco. Método: Estudio descriptivo transversal realizado mediante relevamiento de 1.384 historias clínicas de pacientes de 0 a 19 años, con diagnósticos confirmados de alguna necesidad especial y atendidos de junio a septiembre de 2018. Información recolectada de historias clínicas como: el número de registro, sexo, edad, ciudad de origen, tipo de necesidades especiales y antecedentes de caries. Luego, se aplicó la clasificación según la patología diagnosticada, elaborada por Santos & Haddad. Resultados: la mayoría de los pacientes eran hombres (58,2%) y vivían en la Región Metropolitana de Recife (51,4%). En cuanto a las necesidades especiales, se encontró que los mayores porcentajes corresponden a pacientes con Defectos Congénitos (27,4%), Enfermedades Crónicas Sistémicas (21,1%), Estados Fisiológicos Especiales (15,2%), Defectos Físicos (14, 7%), Defectos sensoriales y de audiocomunicación (8,5%), Desviaciones de comportamiento (4,8%), Desviaciones de inteligencia (4,3%), Enfermedades endocrino-metabólicas (3,6%) y Desviaciones Psíquico (0,2%).

Palabras clave: Atención dental para personas con discapacidades; Epidemiología; Odontología pediátrica; Caries dental.

1. Introdução

A Deficiência é entendida como parte da condição humana, causando impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Havendo interações com barreira sociais, a deficiência pode impossibilitar a plena participação do indivíduo na sociedade (São Paulo, 2011; Brasil, 2015). Quase todos nós estaremos temporários ou permanentemente incapacitados em algum momento da vida, pois à medida que a população envelhece o número de pessoas com necessidades especiais também tende a crescer, já que o número de doenças crônicas e deficiências também aumentam ao decorrer da idade (São Paulo, 2011; Santos, et al., 2014).

O Paciente com Necessidades Especiais (PNEs) são aqueles indivíduos que necessitam uma abordagem especial, multiprofissional e um protocolo específico, pois apresentam alterações ou condições advindas de fatores biológico, físico, mental e/ou sócio-comportamental (Campos, et al., 2009). Mais de 1 bilhão de pessoas no mundo vivem com alguma forma de deficiência, destas aproximadamente 93 milhões são crianças. Considerando a população do Brasil, 45,6 milhões de pessoas, ou seja, quase 24% da população brasileira possuem algum tipo de deficiência (World Health Organization [WHO], 2011; UNESCO 2017). De acordo com o Censo de 2010, a Região Nordeste teve a maior prevalência de pessoas com pelo menos uma deficiência; as menores incidências de pessoas com pelo menos uma das deficiências se encontravam na Região Norte, Região Sul e no Centro Oeste, respectivamente em Roraima (21,2%), Santa Catarina (21,3%) e Mato Grosso do Sul (21,5%). No estado de Pernambuco, a prevalência foi maior, sendo 27,58% de pessoas com pelo menos uma deficiência (IBGE, 2010).

Os PNEs possuem um elevado risco em desenvolver doenças bucais. Dentre elas, a cárie e a doença periodontal, quando não tratadas podem levar a um agravamento do estado geral de saúde do paciente, dor, perda de função e infecções (Queiroz, et al., 2014; Neto, et al., 2015). Além disso, algumas alterações hematológicas e oncológicas apresentam manifestações orais. Pacientes com deficiências mentais, físicas ou de desenvolvimento, que não entendem ou cooperam com o tratamento preventivo, também são suscetíveis (Silva, et al., 2009).

Alterações orofaciais também podem ocorrer em alguns PNEs necessitando desta forma, maior atenção quanto a sua saúde bucal. Anomalias orofaciais congênitas que resultem em má formação ou perda de dentes podem resultar em efeitos danosos na função, na estética e no estado psicológico dos indivíduos acometidos e em suas respectivas famílias (Pini, et al., 2016; Castilho, et al., 2017). Desde o primeiro contato, com a criança e com a família, todo esforço deve ser feito para ajudá-los no ajuste da anomalia e das necessidades bucais relacionadas. O cirurgião-dentista deve estar orientado em relação ao bem-estar psicossocial do paciente, bem como em relação aos efeitos nas condições do crescimento, função e estética (Previtali, et al., 2012; Neto, et al., 2015). Torna-se importante também identificar as características e eventuais peculiaridades do paciente, pois somente desta forma poderá ser oferecido um tratamento adequado e melhoria na qualidade de vida (Figueiredo, et al., 2016).

As doenças que acometem a cavidade bucal dos PNEs, em geral, são as mesmas relacionadas aos pacientes normorreativos; porém, os indivíduos com Necessidades Especiais apresentam maiores prevalências de cárie dentária quando comparados com a população em geral, devido aos fatores predisponentes associados à deficiência, como dificuldade na higiene bucal e o uso de medicamentos. Outros fatores associados a maior prevalência de cárie dentária e doença periodontal são os aspectos sociais, econômicos e culturais, carência de informações e de acesso a serviços odontológicos (Queiroz, et al., 2014; Figueiredo, et al., 2016; Arruda, et al., 2011).

No Brasil ainda encontramos barreiras no acesso aos serviços de saúde, principalmente para os pacientes com necessidades especiais que necessitam de uma equipe multidisciplinar, qualificada e orientada para o cuidado odontológico, melhorando assim a qualidade de vida (Pini, et al., 2016). A sociedade vem se preparando para acolher e garantir o acesso à saúde desses pacientes, porém ainda é limitado, seja pela incapacidade dos cuidadores em identificar e reconhecer a necessidade do atendimento odontológico precoce, seja pela incapacidade do indivíduo PNE em expressar o desconforto e dor ou pela dificuldade em receber atendimento odontológico especializado (Pereira, et al., 2010).

Os centros de especialidades Odontológicas (CEOs) são unidades de saúde destinadas ao atendimento odontológico especializado e devem funcionar como unidade de referência para as equipes de saúde bucal da atenção básica. Os CEOs podem ser de três tipos e diferenciam-se principalmente pela quantidade de consultórios odontológicos, o que reflete diretamente na quantidade de recursos humanos e no tipo de financiamento recebido pelo Ministério da Saúde. O CEO tipo III é formado por 7 ou mais consultórios odontológicos completos (Ministério da Saúde, 2017).

O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de PNEs atendidos nos ambulatórios de Odontopediatria de um CEO Tipo III. Use o parágrafo como modelo.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, de corte transversal. Optou-se por esse tipo de estudo devido sua característica de facilitar a obtenção de informações de grandes populações e amostras, de forma fácil, econômica e com curta duração de tempo; Além da possibilidade de gerar dados que possam ser analisados por meio de porcentagens e estatísticas. (Pereira, et al., 2018) O estudo foi realizado no período de junho à setembro de 2018, através de levantamento de prontuários de pacientes atendidos no setor de Odontopediatria do CEO tipo III, localizado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira- IMIP, Recife, PE.

A amostra foi formada por 1.384 fichas clínicas de pacientes com idade entre 0 e 19 anos. Foram excluídos prontuários de pacientes sem diagnóstico confirmado; e com informações ilegíveis ou incompletas. Após identificação dos participantes da pesquisa, os dados coletados foram preenchidos em um formulário próprio para captar as seguintes informações: Sexo, Idade, Procedência, Tipo de Necessidades Especiais e Experiência de Cárie. A experiência de cárie foi avaliada a partir do odontograma. Consideramos como experiência de cárie todas as fichas de pacientes em que apresentavam no odontograma dentes posteriores restaurados, obturados ou cariados. Sendo excluídos os dentes anteriores devido à dificuldade de diferenciação do traumatismo dental. Após esta coleta, aplicou-se a classificação de acordo com a patologia diagnosticada e adotada pela Associação Internacional de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. A referida classificação foi elaborada por Santos e Haddad em: Desvios da inteligência, Defeitos físicos, Defeitos congênitos, Desvios comportamentais, Desvios psíquicos, Deficiências sensoriais e de áudio-comunicação, Doenças sistêmicas crônicas, Doenças endócrino-metabólicas, Desvios sociais e Estados fisiológicos especiais.

Os dados obtidos foram reunidos em uma planilha de banco de dados do programa de computador Microsoft Excel® em dupla entrada, para a confecção de tabela; analisados utilizando-se ajuda da estatística descritiva através de programa estatístico SPSS na versão 23 (Statistical Package for the Social Sciences).

3. Resultados

A média de idade dos pacientes foi de 10,65 anos (DP = 4,7 anos). O maior percentual de crianças era procedente da Região Metropolitana do Recife (51,4%), seguido do interior do estado (45,3%) e de outros estados (3,3%). Mais da metade das crianças (58,2%) pertenciam ao sexo masculino. Em relação à saúde bucal, a maioria (64,6%) tinha experiência de cárie.

Com relação à prevalência dos Pacientes com Necessidades Especiais, foi observado que os maiores percentuais (27,4%) correspondem aos pacientes com Defeitos Congênitos, 21,1% com Doenças Sistêmicas Crônicas, seguidos por 15,2% Estados Fisiológicos Especiais, 14,7% Defeitos Físicos, 8,5% Defeitos Sensoriais e de Áudio-comunicação, 4,8% Desvios Comportamentais, 4,3% Desvios de Inteligência, 3,6% Doenças Endócrino-Metabólicas e 0,2% Desvios Psíquicos (Tabela 1).

Tabela 1 - Prevalência das Necessidades Especiais dos Pacientes Atendidos no (CEO IMIP) Ambulatório de Odontopediatria do IMIP, 2018.

| Classificação PNE | N | % |
|--|-------------|------------|
| Defeitos Congênitos | 379 | 27,40 |
| Doenças Sistêmicas Crônicas | 292 | 21,10 |
| Estados Fisiológicos Especiais | 211 | 15,20 |
| Defeitos Físicos | 204 | 14,70 |
| Deficiência Sensorial e de Áudio-Comunicação | 118 | 8,50 |
| Desvios Comportamentais | 67 | 4,80 |
| Desvio da Inteligência | 60 | 4,30 |
| Doenças Endócrino-Metabólicas | 50 | 3,6 |
| Desvios Psíquicos | 3 | 0,20 |
| Total | 1384 | 100 |

Fonte: Autores.

4. Discussão

Estudos de levantamentos de dados são importantes para os serviços de odontologia, pois a partir dos dados coletados conseguimos planejar, executar e avaliar as ações de saúde; e desta forma, conhecermos o tipo de doenças bucais mais frequentes e voltarmos o atendimento para as necessidades dos pacientes. (Oliveira, et al., 1998) O presente estudo foi possível perceber a predominância do sexo masculino assim como encontrado por Neto, et al., 2015 que em seu estudo para conhecer o perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais atendidos pelo projeto de extensão de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial Voltada Para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais, observou que 57,1% eram do sexo masculino. Dado semelhante encontrado por Previtali, et al., 2012 ao traçar o perfil dos pacientes com necessidades especiais que receberam tratamento odontológico, onde eles observaram que em seus 628 prontuários analisados, 52,4% correspondeu ao sexo masculino.

Figueiredo, et al., 2016 ao avaliar prontuários de 1455 pacientes com necessidades especiais também encontrou resultados semelhantes, ao afirmar que 55,8% dos prontuários avaliados são de pacientes do sexo masculino.

Com relação à idade, os resultados encontrados por Menezes, et al., 2011 em estudo para avaliar o perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais atendidos na Clínica de Odontopediatria da Universidade Federal do Pará, encontrou que a idade mais frequente foi de 10 anos, com média de idade de 8,1 anos, dados da média que diferem com o presente estudo em quase dois anos a mais. Em relação a presença de cárie, resultados semelhantes foram encontrados em ambos os estudos.

Nunes, et al., 2017, ao analisarem amostras de 73 prontuários de pacientes com idade entre 1 e 70 anos para determinar a prevalência de alterações bucais em pacientes com necessidades especiais, atendidos na clínica de odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, corrobora com os resultados deste estudo ao encontrar uma frequência de cárie de 68,1% dos casos. Esses resultados têm sido relatados na literatura e são acarretados pelas dificuldades no manejo dos pacientes com necessidades especiais. Tanto no ambiente domiciliar, dificultando a realização da higiene bucal, quanto na escassez de acesso a uma equipe multiprofissional capacitada. Os indivíduos com deficiências apresentam maiores prevalências de cárie dentária quando comparados com a população em geral, devido aos fatores predisponentes associados à deficiência, como dificuldade na higiene bucal, tipo e consistência da alimentação, uso de medicamentos, respiração bucal e anomalias da oclusão. Outros fatores associados a maior prevalência de cárie dentária e doença periodontal relatados nas pesquisas são os aspectos sociais, econômicos e culturais (Guerreiro, et al., 2009; Castilho, et al., 2017; Domingues, et al., 2015).

Os resultados obtidos por Silva, et al., 2005, em estudo para quantificar os pacientes com necessidades especiais e classificar o tipo destas necessidades tendo como base a classificação de Weber et al. 2003, avaliou 176 prontuários e obteve um percentual de 56,81% pacientes residindo em cidades do interior e 43,18% na capital; Discordando de nosso estudo, onde mais da metade dos pacientes procedem da região metropolitana do Recife; Esses resultados enfatizam a necessidade de ampliação de profissionais aptos para atuarem fora dos grandes centros.

Com relação à prevalência das Necessidades Especiais dos pacientes atendidos no IMIP, observou-se que o maior percentual correspondeu aos pacientes com Defeitos Congênitos, assim como Previtali et al 2012, no estudo para traçar o perfil dos pacientes com necessidades especiais, observaram que nos prontuários analisados entre a faixa etária de 10 aos 19 anos, 39,1% apresentam anomalias congênitas. Domingues, et al., 2015 confirmam esse percentual ao caracterizar os pacientes atendidos e os procedimentos realizados no Serviço de Atendimento aos PNEs da Faculdade de Odontologia de Araraquara, onde 35,77%, dos 232 prontuários de pacientes avaliados, foram classificados como defeitos congênitos. Cosmea, et al., 2016 ao estudarem a prevalência de anomalias congênitas em nascidos em maternidades do município de São Paulo, no período de 2010 à 2014, e analisarem possíveis fatores associados às anomalias, corroboram com o presente estudo ao relatar que dentre as anomalias congênitas, as mais prevalentes são as cromossomopatias, sendo o sexo masculino os mais acometidos. Fontoura, et al., 2014 ao investigarem a existência de relação entre o tipo de malformação congênita e as variáveis neonatais e maternas em 159 recém-nascidos acometidos por malformações congênitas evidenciaram a prevalência (53%) do sexo masculino.

5. Conclusão

Em conclusão, os resultados deste estudo sugerem que os Defeitos Congênitos são as necessidades especiais mais encontradas nos pacientes atendidos no ambulatório de Odontopediatria do IMIP; sendo a maioria dos Pacientes com Necessidades Especiais procedentes da região metropolitana do Recife e do sexo masculino e apresentam elevada experiência de cárie.

O conhecimento da prevalência das necessidades especiais de pacientes pode ser considerado uma etapa para a identificação das características específicas e dos cuidados necessários na abordagem durante o tratamento odontológico. Diante dessa perspectiva, sugerimos a construção de um guia de apoio ao atendimento ambulatorial para estes pacientes,

compilando de forma clara e sucinta as características sistêmicas, os aspectos odontológicos, orientações importantes e condutas, proporcionando acesso rápido e prático as características clínicas e cuidados necessários.

Referências

- Arruda, M. C. V. *Condições bucais de pacientes com paralisia cerebral: aspectos clínicos e microbiológicos*. Araçatuba: [s.n.], 2011 114 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba.
- Brasil 2015. lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm
- Campos C. C., Frazão, B. B., Saddi, G. L., Morais, L. A., Ferreira, M. G., Setúbal, P. C. O., et al. Pacientes com necessidades especiais: quem são? et al. *Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais*. 2ª ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2009. p. 1-6.
- Cartilha do Censo 2010 – Pessoas com Deficiência / Luiza Maria Borges Oliveira / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) / Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência; Brasília: SDH-PR/SNPD, 2012. 32 p.
- Castilho, L. S., Abreu M. H. N. G., Ribeiro, L. V. L., Silva, M. E. S., Resende, V. L. S. Perfil dos pacientes com deficiências de desenvolvimento sob atendimento odontológico em um projeto de extensão intersetorial. *ArgOdontol*, 53: e01, 2017.
- Cosmea, H. W., Lima, L. S., & Barbosa, L. G. Prevalência de anomalias congênitas e fatores associados em recém-nascidos do município de São Paulo no período de 2010 a 2014. *Rev. paul. pediatr.* 35(1), 33-38. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;1;00002>
- Domingues, N. B., Ayres, K. C. M., Mariusso, M. R., Zuanon, A. C. C., & Giro, E. M. A. Caracterização dos pacientes e procedimentos executados no serviço de atendimento a pacientes com necessidades especiais da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP. *Rev. odontol. UNESP*. 44(6).
- Figueiredo, M. C., Leonardi, F., & Ecke, V., Avaliação do Perfil dos Pacientes com Deficiência Atendidos na Faculdade de Odontologia da UFRGS; 2016. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149414/000996038.pdf?sequence=1>
- Fontoura, F. C., & Cardoso, M. V. L. M. L. Associação das Malformações Congênitas com Variáveis Neonatais e Maternas em Unidade Neonatais numa Cidade do Nordeste Brasileiro. *Texto & Contexto Enferm.* 23(4): 907-14.
- Guerreiro, P. O., & Garcias, G. L. Diagnóstico das condições de saúde bucal em portadores de paralisia cerebral do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(5):1939-1946.
- Menezes, T. O. A., Smith, C. A., Passos, L. T., Pinheiro, H. H. C., & Menezes, S. A. F. Perfil dos pacientes com necessidades especiais de uma clínica de odontopediatria. *Rev Bras Prom Saúde* 2011; 24(2):136-41.
- Ministério da Saúde. Centro de Especialidades Odontológicas. <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/politica-nacional-de-saude-bucal/atencao-especializada/centro-de-especialidades-odontologicas>
- Neto, J. S. F., et al. Perfil dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão “*Cirurgia Buco-Maxilo-Facial Voltada Para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais*”. 2015. 43f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal da Paraíba, 2015.
- Nunes, R., Simões, P. W., Pires, P. D. S., & Rosso, M. L. P., Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência na clínica da universidade do extremo sul catarinense. *Rev. Odontol. Univ. Cid.* 29(2): 118-28.
- Oliveira, A. G. R. C., Unfer, B., Costa, I. C. C., Arcieri, R. N., Guimarães, L. O. C., & Saliba, N. A. Levantamentos epidemiológicos em saúde bucal: análise da metodologia proposta pela Organização Mundial da Saúde. *Rev. bras. epidemiol.* 1(2).
- Pereira, L. M., Mardero, E., Ferreira, S. H., Kramer, P. F., & Cogo, R. B. Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de Odontologia da ULBRA (Canoas/RS). *Stomatos*. 16(31).
- Pereira, A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. UAB/NTE/UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1
- Pini, D. M., Fröhlich, P. C., & Rigo, L. Avaliação da saúde bucal em pessoas com necessidades especiais *Einstein*. 14(4):501-7
- Previtali, E. F., Ferreira, M. C. D., Santos, M. T. B., & Santos, R. Perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais Atendidos em uma Instituição de Ensino Superior Privada. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr*, João Pessoa, 12(1):77-82.
- Queiroz, F. S., Rodrigues, M. M. L. F., Cordeiro, Junior, G. A., Oliveira, A. B., Oliveira, J. D., & Almeida, E. R. A. Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. *Rev Odontol UNESP*. 43(6): 396-401. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.1013>
- Santos, C. M. L., Falcão, M. M. L., Souza, A. L. D., Santos, M. S., & Coelho, A. A. Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Com Necessidades especiais atendidos em um Centro de Especialidades Odontológicas no Interior Baiano. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 38(1), 83-94.
- São Paulo. Relatório Mundial sobre a Deficiência. Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência. *Relatório mundial sobre a deficiência*. Silva, L.C.P; Lobão, D.S; Manual de referência para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria/Associação Brasileira de Odontopediatria, 2009. 432 p. abodontopediatria.org.br/manual1/Capitulo-26-Manejo-de-Pacientes-com-Necessidades-Especiais-nos-cuidados-da-Saude.pdf
- Silva, Z. C. M., Pagnoncelli, S. D., Weber, J. B. B., & Fritscher, A. M. G. Avaliação do perfil dos pacientes com necessidades especiais da clínica de odontopediatria da Faculdade de Odontologia da PUCRS. *Rev Odonto Ciênc*. 2005; 20(50), 313-8.

Unesco (2017) Pessoas com Deficiência no Brasil. Brasília: UNESCO.

World Health Organization (WHO). *World report on disability*. https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=462B9712E1C760E1E20DF6AC155B8BD2?sequence=4